



ANTÓNIO ALFREDO MEIRELES

“Individualidades: Uma homenagem e um tema”

Deixou-nos recentemente o Dr. António Alfredo Meireles, que entre 1984 e 1986 foi presidente da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia (SPA), tendo sido também fundador e primeiro editor-chefe da Revista da SPA. Nem que fosse apenas pelo facto de ter desempenhado esses cargos, impõe-se recordar a sua figura.

Natural de Bragança, onde nasceu em 1940, passou a infância e juventude em Macedo de Cavaleiros, que considerava a sua verdadeira origem. Após a licenciatura pela FMUP, fez o internato geral no Hospital de São João. Foi então para o Hospital Geral de Santo António (HGSA), onde fez a especialidade e permaneceu no quadro até à aposentação. Aí foi Chefe de Serviço, coordenador do ensino pós-graduado e um dos principais impulsionadores da Consulta da Dor, da qual foi responsável de 1990 até 1999. Distinguiu-se também pelas suas capacidades organizativas em diversas reuniões científicas e cursos (médicos e de enfermagem) promovidos pelo Serviço e pela SPA. Além do seu trabalho assistencial no HGSA, exerceu sobretudo no Hospital da Ordem da Lapa, ao qual estava ligado por diversos laços pessoais e profissionais.

Sendo aparentemente reservado, não era daquelas pessoas que recordamos como sendo muito popular ou com numerosos amigos; mas era uma pessoa de amizades para a vida inteira. A sua elegância e

correção com todos era inexcedível. Mas, talvez mais ainda do que aos colegas, dedicava muita da sua simpatia, do seu esforço e das suas palavras aos doentes, sobretudo os da Consulta da Dor, com quem tinha uma relação extraordinariamente próxima. Com eles tornava-se subita e surpreendentemente, uma pessoa descontraída e loquaz.

Como anestesista, a sua principal característica era a enorme sensação de segurança que transmitia a quem o rodeava: aos doentes, aos cirurgiões, aos outros profissionais de saúde. Isso devia-se não só ao seu carácter tranquilo e pouco emotivo, que primava pela simplicidade, pela economia de gestos e palavras, mas sobretudo à enorme habilidade, perícia e competência com que sempre lidou com o controlo da via aérea do doente. Também aí se reflectia a sua preferência, que se diria genuinamente transmontana, pelas coisas básicas, simples e verdadeiramente importantes. Era frequentemente chamado em casos de intubações difíceis, isso numa época em que os meios técnicos actualmente disponíveis eram inexistentes. No quotidiano do HGSA, a sua entrada numa sala de Bloco parecia ser uma garantia de que nessa sala tudo iria correr bem e de que nada poderia ocorrer de outra forma. E com esse seu modo de estar e de actuar marcou muitos de nós, que tivemos o privilégio de aprender com ele.

É assim que o recorde: como um homem centrado no fundamental, no mais simples e simultaneamente no mais importante da vida. Avesso a polémicas, despreocupado com cargos, discreto, firme, pontual, inabalável nas suas convicções, divertido com os seus amigos, activo mas tranquilo, notável sem se fazer notar.

Diversas publicações recentes insistem na ideia de que a Anestesiologia é uma ciência que precisa de uma arte: a arte de saber aplicar na prática, todo o saber que a ciência nos confere. E se há pessoas que parecem ter nascido com o dom dessa arte, o Dr. Meireles foi seguramente uma delas.

Como ficou dito, o Dr. António Alfredo Meireles notabilizou-se também nas áreas do ensino e da formação. Assim, é com toda a naturalidade, como ele decerto gostaria, que aproveito para apresentar um evento organizado pela SPA: as “Tertúlias de Anestesiologia 2017”, que decorrerão de 13 a 15 de Outubro.

As “Tertúlias” prosseguem o seu caminho de descentralização e regressam ao Norte, de onde partiram em 2010, dirigindo-se desta vez à histórica cidade de Lamego, cuja riqueza patrimonial, bem como as profundas raízes culturais, são o pano de fundo ideal para a realização do evento. Além disso, Lamego encontra-se numa região de transição, entre Trás-os-Montes e as Beiras, no coração do Douro, amalgamando todas essas influências díspares. Ora as “Tertúlias” são isso mesmo: a integração de múltiplas fontes do saber, fugindo dos limites das ciências exactas e fazendo parcerias, por vezes inesperadas, com outras áreas de conhecimento.

As “Cortes de Lamego”, uma reunião mitológica na qual D. Afonso Henriques teria sido eleito como nosso primeiro Rei, ocuparam durante muitos anos um lugar importante no imaginário da nossa História, mas foram entretanto remetidas à condição de lenda. As “Tertúlias de Lamego” serão bem reais e pragmáticas, com debates prementes para os anestesistas, que dificilmente teriam lugar noutros fóruns. Elas irão decorrer no Teatro Ribeiro Conceição, um edifício do séc. XVIII que já foi Hospital da Misericórdia e que nos últimos anos foi recuperado para a cultura e para as artes. Percorreremos também alguns dos locais mais emblemáticos da cidade: os claustros da Sé, o castelo, o museu, as caves... A beleza e a variedade dos pontos de interesse são a garantia de que estas “Tertúlias” terão um excelente complemento social!

Do programa ressalta uma ideia essencial: a preocupação com a individualidade. Essa vertente da nossa prática anestésica, que se poderia denominar como humanista, está bem patente nestas “Tertúlias”, não só na atenção ao doente (a estratificação do risco, a abordagem da via aérea, a humanização dos cuidados) e aos seus familiares (a recente legislação acerca de anestesia obstétrica e pediátrica), mas também na atenção ao anesthesiologista (o consumo de café, a anestesia como culinária, “eyes see what mind knows”) e mesmo ao cirurgião (a anestesia para catarata). Ou seja, todas as pessoas envolvidas na

nossa especialidade têm características, preferências ou necessidades individuais que influem, por vezes de forma marcada, no nosso trabalho quotidiano.

É da atenção ao detalhe que resulta a perfeição do todo. Nestas “Tertúlias”, é da atenção aos detalhes de todos que partiremos para a busca visionária de uma verdadeira prática humanizada, abrangente e transversal.

É com estas ideias na bagagem que iremos em romaria até Lamego! Para mim, vai ser um enorme prazer recebê-los na minha terra, nessa região do Douro a que o médico Miguel Torga dedicou estas palavras: “Só quem não tiver sensibilidade e humanidade dentro de si é que ficará indiferente à beleza de panoramas sem comparação possível e à grandeza de um esforço incansável e criativo que os cultiva e arquitecta jardins suspensos na mais agreste paisagem de Portugal.”

Bem-vindos a Lamego, bem-vindos às “Tertúlias”!

Pedro Girão.